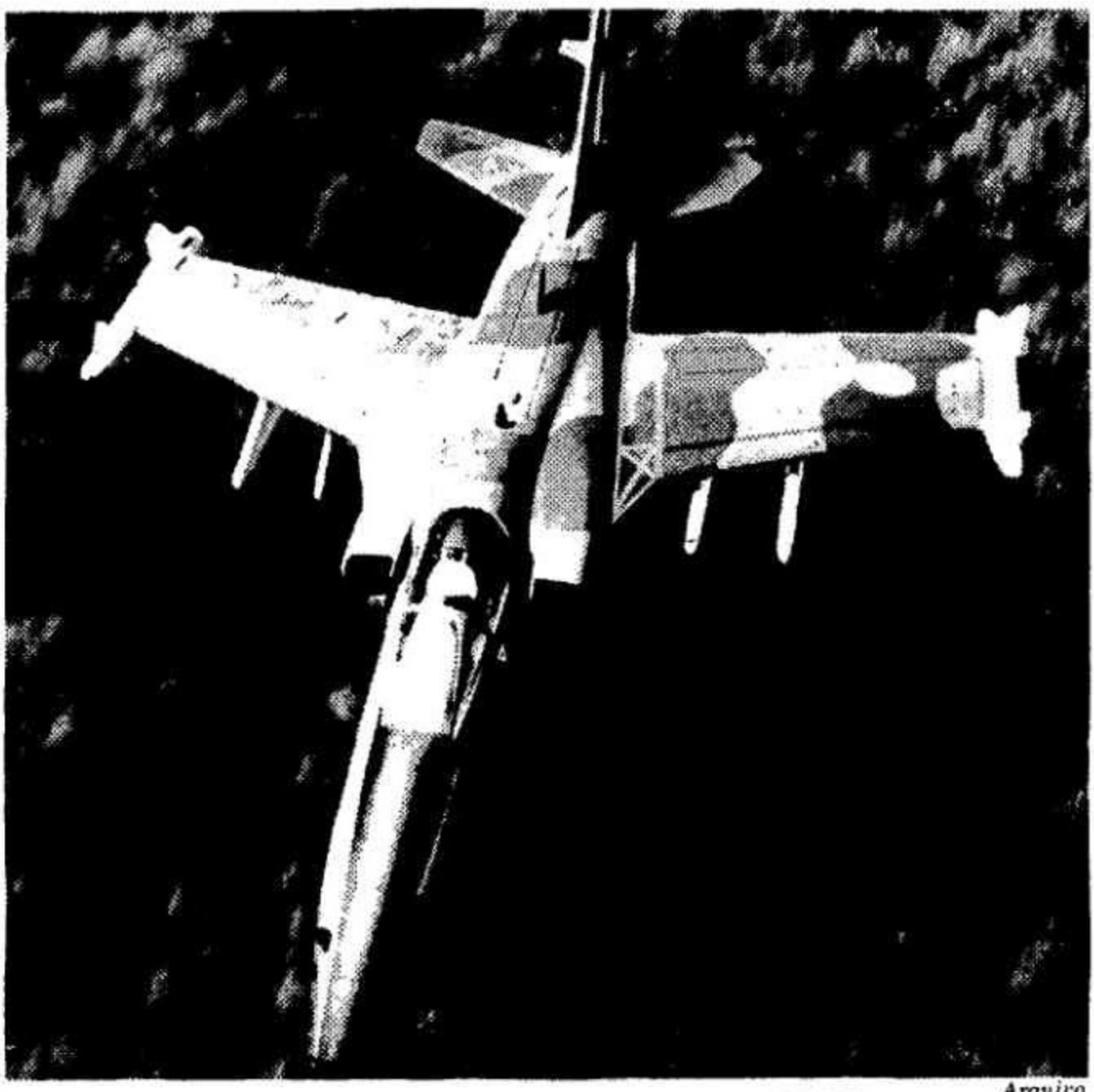
Estado de São Paulo, 17 de agosto de 1985, p. 2



Arquivo

CTA seleciona indústrias para o AMX

CTA confirma: País pode fabricar bomba atômica em 5 anos

VALE DO PARAÍBA
AGÊNCIA ESTADO

"O Brasil tem condições de fabricar a bomba atômica no prazo de cinco anos" — afirmou ontem em **São José dos Campos** o brigadeiro Hugo de Oliveira Piva, diretor do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), órgão do Ministério da Aeronáutica. O brigadeiro confirmou assim duas reportagens de **O Estado** — publicadas em 9 de dezembro de 1983 e 6 de agosto último —, mas ressaltou que a fabricação do artefato nuclear "depende de uma decisão política do governo federal", adiantando que "o assunto está sendo discutido pelo Conselho de Segurança Nacional". Explicou também que o atual presidente da República, bem como seu antecessor, "ainda não decidiram nada".

Nas duas matérias de **O Estado**, o jornalista Roberto Godoy, especializado em armamentos, mostrou todos os detalhes do projeto em execução no CTA, no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), de São Paulo, no Centro Tecnológico do Exército, no Rio, e em outras instituições de pesquisas. O brigadeiro Piva confirmou ontem que, "reunidos esses institutos, teremos condições de fabricar a bomba".

Nas duas reportagens, mostrou-se que os estudos em andamento darão ao País a auto-suficiência científico-militar no setor nuclear até 1990 — cinco anos, portanto, como observou o brigadeiro Piva. Nessa época deverá ser tomada a decisão a nível governamental sobre a utilização dessa capacidade para a fabricação ou não de armas nucleares.

SUPERSÔNICO

O brigadeiro Piva revelou que o CTA iniciou estudos preliminares para a construção de um túnel supersônico para ensaios aerodinâmicos — primeiro passo para a construção de um moderno caça supersônico de superioridade aérea que nos anos 90 substituirá, na Força Aérea Brasileira (FAB), os **Mirage III** e os **F-5E**, importados da França e dos Estados Unidos. Na próxima década, portanto, o Brasil deverá ingressar no reservado clube de países fabricantes de caças supersônicos de alto desempenho.

Esses projetos foram aprovados pelo presidente da República, José Sarney, durante visita que realizou ao CTA e à Embraer, no início deste mês. O próprio brigadeiro Piva tomou a iniciativa de convocar os jornalistas a seu gabinete para "dar um balanço dos resultados da visita presidencial". Além da bomba atômica e do supersônico, o diretor do CTA anunciou que o Brasil "já está estudando a possibilidade de construir, com tecnologia 100% nacional, motores para aviões". A primeira fase desse projeto está sendo o desenvolvimento de um motor de ciclo Otto para ônibus e caminhões de até 15 toneladas, projetado especificamente para utilizar álcool combustível, "embora seu consumo seja maior que a gasolina em 30% aproximadamente". Ele lembrou, porém, que os atuais motores a álcool "foram adaptados, mas não projetados, como é o caso específico do desenvolvido pelo CTA".

O brigadeiro explicou que foi formado um "pool" de empresas privadas nacionais que fabrica as peças desse motor, de aproximadamente 240 cavalos, que até o final deste ano começará a ser ensaiado em bancadas. Em 1986, terão início os testes de campo, já equipando ônibus e viaturas do CTA. "Depois que esse motor começar a ser fabricado em série, partiremos para projetar um motor específico para aviões, pois já adquirimos o **know how**" — assinalou o brigadeiro.

NACIONALIZAÇÃO

O diretor do CTA também falou sobre o caça subsônico **AMX**, desenvolvido pela Embraer e duas empresas italianas, a Aeritália e a Aermacchi. A aeronave, segundo Piva, terá 30% de suas peças, componentes e equipamentos fabricados por empresas nacionais. O CTA — que participa com a Embraer nesse projeto — está selecionando as indústrias e caberá ao IFI, órgão homologador do CTA, fiscalizar a qualidade das peças e equipamentos destinados aos aviões que equiparão a FAB e a Força Aérea da Itália. No Brasil serão fabricados partes do motor Rolls Royce e dos equipamentos eletrônicos.

Assim que o **AMX** entrar em produção seriada, em fins de 1987, também começará a produção industrial do **Piranha**, o primeiro míssil "inteligente" fabricado no Terceiro Mundo. Até o final do próximo ano, a DF Vasconcelos, empresa que recebeu a tecnologia do míssil do CTA, começará a realizar ensaios em alvos aéreos e terrestres, "com a supervisão do Ministério da Aeronáutica". O **Piranha** é considerado "inteligente" porque é guiado pelo calor do motor da aeronave inimiga e explode por contato. Um radar o faz explodir, mesmo que não bata no alvo.